

Política

Wilson Dias/ABR

Pós-2010. Segundo especialistas, as políticas ostensivas e o carisma pessoal credenciam o presidente Lula

Caminho livre para atuação internacional

Ida para o Banco Mundial teria até o apoio de presidente dos Estados Unidos

Murilo Rocha

Brasília. Se conseguir eleger a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), para assumir a sua cadeira na Presidência da República, em outubro de 2010, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve iniciar uma nova caminhada, e um dos destinos possíveis é o comando de algum órgão internacional. Lula contaria com o histórico de liderança na América Latina, durante a maior parte dos seus oito anos de governo, e ainda com o apoio de aliados de peso no cenário mundial, como os presidentes da França, Nicolas Sarkozy, e dos Estados Unidos, Barack Obama.

Na opinião de três especialistas em política internacional ouvidos pela reportagem de O TEMPO, apesar da participação controversa do governo brasileiro na atual crise em Honduras, quando deu abrigo na embaixada ao presidente deposto, Manuel Zelaya, Lula avançou na relação com países de dentro e de fora do continente com a adoção de um discurso conciliador e ações estratégicas mais ousadas de apoio, inclusive financeiro, a outras nações.

"Há duas linhas dentro da política internacional do Brasil: uma do Itamaraty (ministério das Relações Exteriores) e a outra do presidente Lula. Ele (Lula) tem uma agenda própria, de um dos políticos mais populares do planeta. E ele tem esse prestígio. Lula é visto como simpático, e o Itamaraty, como antipático, em algumas decisões", avalia o analista político Thiago Aragão, especialista em assuntos relacionados à América Latina.

Sobre o destino do presidente, ele lembra as especulações recentes sobre as chances de o presidente Lula presidir o Banco Mundial após deixar o Palácio do Planalto. A possibilidade teria sido cogitada pelo presidente Obama, de olho em reformar a atuação da instituição com um incremento nas políticas sociais dos países mais pobres e em desenvolvimento. Historicamente, o Banco Mundial é presidido por um norte-americano. O atual presidente é Robert Zoellick. "Lula funcionaria bem nesse esquema, ele é um conciliador, não é um líder de esquerda", atesta Thiago Aragão.

Credenciais. O professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Amado Luiz Cervo também destaca o prestígio "extraordinário" adquirido por Lula na comunidade internacional. "Lula tem um papel de apagar conflitos, por meio de soluções negociadas. Ele se dá bem com contrários como, por exemplo, Uribe (presidente da Colômbia) e Chávez (presidente da Venezuela). Ele deu prestígio à diplomacia brasileira", analisa.

Apesar das credenciais, Cervo não acredita na indicação de Lula para um órgão administrativo, como o Banco Mundial. "Ele pode se credenciar para um órgão internacional, mas ele não é um gerente, ele é um bom negociador, como era quando mediava conflitos entre sindicatos e empresários", completa. O professor prefere não arriscar se o futuro do presidente poderia estar ligado a algum departamento da Organização das Nações Unidas (ONU). "Ele tem carisma e apoio de lideranças de países importantes", acrescenta.

Outro ponto a favor do presidente brasileiro nas relações internacionais, em especial na América Latina, é a estabilidade econômica atingida pelo país nos últimos anos. "O Brasil agora tem uma posição muito diferente. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) faz empréstimos para projetos de infraestrutura de países vizinhos", observa o cientista político norte-americano naturalizado brasileiro, David Fleischer.

Para Fleischer, Lula exerce abertamente uma liderança no continente em razão de uma política ostensiva, estando à frente da implantação da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e de uma representação da América Latina na ONU. "Antes, o governo brasileiro era tímido em anunciar essa liderança, havia um medo de ofender vizinhos de menor porte e poder", conclui.



Perfil. O estilo conciliador de Lula é apontado por cientistas políticos como um trunfo do presidente

FOTO: WILSON DIAS/ABR

Perfil. O estilo conciliador de Lula é apontado por cientistas políticos como um trunfo do presidente

An advertisement for 'EMPREGOS MANAGER ONLINE'. The background is green. At the top, it says 'Cadastre-se e comemore a conquista de seu novo emprego!'. Below this, there is a green starburst graphic that says 'Mais de 200.000 novas vagas!'. To the right of the starburst is an illustration of a person sitting at a desk with a computer. Below the illustration, it says 'O nº de vagas oscila com o preenchimento ou inclusão de novas vagas.' At the bottom, the word 'EMPREGOS' is written in large, bold, black letters, and 'MANAGER ONLINE' is written in smaller letters next to a house icon.

Pretensão

Vaga no Conselho da ONU é uma possibilidade remota

Brasília. Apesar das avaliações de um bom desempenho na política internacional, o presidente Lula dificilmente vai conseguir emplacar sua principal meta no setor: incluir o Brasil entre os membros

[Submarino.com.br](http://www.submarino.com.br)

permanentes do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). O conselho é composto por 15 países, mas apenas cinco são permanentes e têm direito a veto. Os outros dez países ocupantes do conselho têm cadeiras temporárias. O projeto do Brasil, especialmente de Lula, e de outras nações sem cadeira fixa é ampliar o conselho para 25 vagas, com dez membros permanentes.

"Esse é um pleito difícil para o Brasil e para Lula. A reforma do conselho não é bem vista na realidade pelos cinco grandes da ONU. Porque, para o Brasil entrar como membro permanente, o Japão, a Alemanha e a Índia também teriam de entrar. E há muita rivalidade regional. A França não quer a Alemanha. A China não quer a Índia nem o Japão. A Argentina não quer o Brasil", pontua o professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Amado Luiz Cervo. "Essa reforma hoje está praticamente bloqueada", considera Cervo.



Nem mesmo o apoio explícito do presidente francês, Nicolas Sarkozy, ao ingresso do Brasil no conselho, manifestado mais de uma vez durante a assembleia geral da ONU na última semana, deve provocar alguma alteração no quadro. O Brasil negocia com a França a compra de 36 caças Rafale, ao custo de cerca de 5 bilhões de euros, e um dos atrativos do contrato é a defesa da França para participação brasileira no conselho. "As chances de o Brasil entrar são remotas. E fica fácil para o Sarkozy defender essa posição enquanto negocia a venda de caças para o país", critica o analista político Tiago de Aragão. (MR)

Senado Oposição acusa "megalomania"

Brasília. Uma futura atuação do presidente Lula no cenário mundial após sua saída da Presidência ainda não faz parte do discurso da base do governo no Congresso, mas a oposição já faz críticas às posturas adotadas na política internacional do Brasil em episódios recentes. "Um dos contos em que Lula caiu foi o de liderar o bloco dos esfarrapados", criticou o senador Demóstenes Torres (DEM-GO), referindo-se a uma posição, segundo ele, "megalomaniaca" assumida pelo país na América Latina.

Além do abrigo ao presidente de Honduras, Manuel Zelaya, na embaixada brasileira em Tegucigalpa, um dos pontos mais polêmicos da diplomacia brasileira foi o apoio a um candidato egípcio para a direção geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), preterindo a candidatura de dois brasileiros: o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) e o diretor geral da instituição, Márcio Barbosa.

"O governo abandonou a candidatura do brasileiro Márcio Barbosa para a direção geral da Unesco. Amorim (Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores) convenceu Lula a apoiar a candidatura do companheiro egípcio Farouk Hosni", ironizou Demóstenes Torres, dizendo não haver explicações para o fato. Na ocasião, o Itamaraty justificou a escolha por Farouk como um gesto de aproximação com o mundo árabe.

"Eu quero dizer que realmente foi um equívoco e, para não parecer qualquer arrogância, esqueçamos que eu era um dos candidatos. Havia outro brasileiro. Ele poderia hoje ser o diretor da Unesco", disse o senador Cristovam Buarque, na última quarta-feira, ao comentar a derrota do egípcio na disputa do cargo. (MR)



www.temfinal.com

Anúncios Google

Premiação

☛ **Unesco.** Em maio deste ano, a Unesco escolheu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva como o vencedor da edição de 2008 do Prêmio pela Paz Félix Houphouët-Boigny. Lula foi o escolhido pelo júri "por suas ações em busca da paz, diálogo, democracia, justiça social, igualdade de direitos, assim como por sua contribuição para a erradicação da pobreza e proteção das minorias".

☛ **Personalidades.** Esse prêmio, concedido pela Unesco a Lula, já foi dado a outras personalidades políticas como Nelson Mandela, Yasser Arafat e Jimmy Carter. Por essa premiação, o presidente Lula recebeu US\$ 150 mil.

"Ele é o cara"

Em alta. Em abril deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu um afago do então recém-eleito presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. Em reunião do G-20, em Londres, capital inglesa, Obama classificou o presidente Lula como o político mais popular do planeta. Em seguida, afirmou: "ele é o cara". "Além disso ele é boa pinta", emendou Obama.

Saiba mais

ONU. Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança são: China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia. Para aprovar alguma intervenção da ONU em situação de guerra, os cinco têm de concordar.

Destaque em eventos internacionais

Rainha. No encontro do G-20, em Londres, em abril, na foto oficial dos 20 presidentes com a rainha Elizabeth II, Lula aparece na primeira fila bem ao centro, ao lado da anfitriã do evento. Do outro lado da rainha, estava o primeiro ministro inglês, Gordon Brown.

ONU. Na assembleia geral da Organização das Nações Unidas, na semana passada, o presidente Lula fez o discurso de abertura da conferência e foi muito aplaudido ao defender o retorno do presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya, ao poder.

Publicado em: 28/09/2009

Cadastre-se e comemore a conquista
de seu novo emprego!

Mais de 200.000 novas vagas!



O nº de vagas oscila com o preenchimento ou inclusão de novas vagas.

EMPREGOS  **MANAGER ONLINE**

Submarino

Câmeras Digitais Sony

